

A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO MÉDIO: O PRONATEC NO CEARÁ

FABRÍCIO BANDEIRA DA SILVA

Professor do IFCE do campi de Maracanaú. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP. E-mail: fabriciobandeira.ifce@gmail.com.

ISAÍDE BANDEIRA DA SILVA

Professora do Curso de História da UECE. Doutora em Educação pela UFRN. Líder do Grupo de Pesquisa: “História, Memória, Sociedade e Ensino”. E-mail: isaide.bandeira@uece.br

Fazemos parte do grupo de professores do IFCE, e também temos turmas de cursos técnicos do PRONATEC formadas por alunos do ensino médio da rede estadual, observamos os(as) alunos(as) deste curso uma vontade de se capacitarem, de fazerem parte do mundo do trabalho, de ajudarem na renda familiar, de verem o futuro com otimismo.

Nesta pesquisa buscamos perceber os impactos do PRONATEC na formação destes jovens cearenses. Para isto, fizemos uma pesquisa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, nos campi de Fortaleza e Maracanaú, nos cursos da área da indústria. Realizamos um questionário com 30 alunos (as) dos destes campi.

A nossa pesquisa é composta por cinco perguntas de respostas livres. A primeira pergunta foi se o aluno teve o incentivo de alguém para se matricular neste curso e o que o levou a escolher este curso técnico. A segunda se as expectativas iniciais com relação ao curso estão sendo atendidas. A terceira pergunta se ele encontrou ou encontra alguma(s) dificuldade(s) para fazer este curso atualmente e se mudaria algo. Na quarta se ele observou mudanças em sua vida após o ingresso no curso. E na quinta pergunta em relação às perspectivas (como futuro profissional) após concluir este curso. Portanto, o estudo que foi feito é descritivo e de cunho qualitativo e será complementado com a pesquisa documental.

Vale esclarecer que o PRONATEC é uma promessa de campanha eleitoral da presidenta Dilma Roussef, que busca atender até 2014 oito milhões de pessoas pelo programa. Inclui apoio às redes estaduais e oferta de bolsas de estudo para alunos(as) de escolas públicas em cursos profissionalizantes de instituições privadas, opondo-se à política do governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva que investiu exclusivamente na expansão da rede federal de ensino (CIEGLINSKI,2011).

Em 2011, no governo da presidenta Dilma Roussef, foi criado o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), a ser executado pela união, sendo sua maior finalidade aumentar o número de vagas em educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira. Os cursos poderão ser de formação inicial e continuada (FIC) e de educação profissional técnica de nível médio.

A educação profissional no início do século XXI, é uma das áreas que mais tem crescido e se destacado entre as prioridades governamentais, voltada à aquisição de habilidades e conhecimentos técnicos relacionados diretamente com as necessidades dos setores produtivos. Mas também, tem sido criticada por alguns educadores, os quais salientam, em geral, que essa educação profissional praticada sobrepõe os valores culturais e sociais dificultando o aluno a uma verdadeira cidadania.

Neste século XXI, o mercado de trabalho impõe uma mudança para o profissional que antes estava com o objetivo apenas de conseguir um emprego. Hoje ele deve possuir como objetivo a empregabilidade, ou seja, capacidade de um profissional continuar apto a permanecer no mundo do trabalho por meio de uma educação continuada, significando que só quem é capaz de aprender continuamente terá, no futuro, trabalho e remuneração.

Diante do exposto segundo Coraggio (1998, p.121) não podemos agir de forma precipitada e criar “consensos em torno de

concepções e ações educativas num espaço transparente e pluralista de inovações, aprendizagens e contínuas retificações.”

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE comentou após a aprovação da proposta do PRONATEC em agosto de 2011 em regime de urgência, que o PRONATEC trás consigo alguns pontos que chamam a atenção, pois coaduna com o recente cenário do direito à educação básica pública e gratuita. Contudo, faz algumas ressalvas: a primeira seria direcionar o estudante para o ingresso no FIES-Técnico/Profissional (programa de financiamento estudantil do governo federal), obrigando ao estudante que não teve acesso ao ensino de qualidade pagar agora por este. Outra refere-se à desoneração de impostos empresariais para cursos de qualificação profissional de mínima duração (160 horas), que não apresentam nenhuma perspectiva de atendimento dos requisitos de qualidade da educação. A bolsa-formação trabalhador, deveria prever um caráter emergencial e de calibração temporal quanto a sua concessão às instituições privadas, a fim de que os benefícios a estas instituições cessem, no momento em que o poder público adequar sua oferta de matrículas à demanda social com base nas metas do Plano Nacional de Educação-PNE (CNTE).

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em setembro de 2012 apresentou o mapa do trabalho industrial, mostrando uma demanda de mercado para ocupar novos postos de trabalho de 7,2 milhões de trabalhadores em nível técnico e em áreas de média qualificação entre anos de 2012 a 2015 em todo o país. Sendo no Ceará de 161,2 mil profissionais que corresponde a 2,3% do total de profissionais a serem capacitados em todo o país¹ (SENAI, 2012). Neste cenário Barbosa (2011, p.12), ainda ressalta que “A guerra cambial prossegue no plano global, levando a desvalorizações competitivas”.

¹ Cf.:http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_18/2012/09/20/1825/20120921134744255925a.pdf

Nesta perspectiva é necessário que as escolas de educação profissionalizante disponham de conteúdos e laboratórios de prática de modo a fornecerem aos alunos experiências aproximadas àquelas que eles podem encontrar quando ingressarem no mercado de trabalho que está em rápida e constante transformação tecnológica.

O teórico Grabowski (2013), em entrevista concedida a Carta na Escola ressaltou o lado positivo do PRONATEC, mas tem restrições quanto ao foco excessivo dado à parceria com o Sistema S.

Diante do exposto, por enquanto, concluímos que existem milhões de jovens que estão excluídos do mercado de trabalho, sem nenhuma expectativa de vida que não tiveram a oportunidade de se qualificarem, deixando de concorrer às vagas de empregos que necessitam de uma capacitação técnica. Neste sentido, vemos o PRONATEC como uma iniciativa positiva, pois possui recursos para ampliar e construir novas unidades de ensino e atender a milhões de jovens.

Referências bibliográficas

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

CERQUEIRA, K. C. **Educação e Indústria**: Elementos de História do Ensino no Brasil. Associação dos Assessores Legislativos da Câmara Distrital, 2004.

CIEGLINSKI, AMANDA. “Ensino Médio em Avaliação”. In.: **Revista educação**, de agosto de 2011. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/170/em-avaliacao-234960-1.asp>>. Acesso em: 15 de Jul. 2013.

COELHO, F.S., DELGADO, D.M. **A educação técnico-profissionalizante no Brasil, entre o Fordismo/Taylorismo e o pós-fordismo**: evolução, características e desafios. Disponível em: <www.

anpad.org.br/enanpad/ 2000/dwn/enanpad2000-adp-1281.pdf>.
Acesso em: 5 maio 2009.

CORAGGIO, José Luis. “Propostas do Banco Mundial para a educação: sentido oculto ou problemas de concepção?” In.: TOMMASI, Livia, WARDE, Mirian Jorge e

GRABOWSKI, Gabriel. “Um Pronatec a curto prazo”. In.: **Revista Carta na Escola**. Edição 76, de maio de 2013. Disponível em: <<http://www.cartanaescola.com.br/single/show/53>>. Acesso em: 15 de Jul. 2013.

SENAI – **Mapa do trabalho industrial**, em setembro de 2012. Disponível em: <http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_18/2012/09/20/1825/20120921134744255925a.pdf> Acesso em 15 de Jul de 2013.